

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA FASB/ISESB: NOSSA EXPERIÊNCIA

Elzicléia Tavares dos Santos

UNEB

Niusarte Virgínia Pinheiro

UFVJM

Maurina Marques Braga

FASB/ISESB

Resumo:

Este artigo é um relato de experiência na disciplina Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia. O desenvolvimento metodológico ocorre na busca de conhecer e refletir sobre a realidade da escola, elaborar projeto de intervenção pedagógica e realizar estágio de docência e de gestão escolar. Todo esse processo supõe orientação e acompanhamento, no decorrer das aulas e durante as visitas, discussão da proposta de estágio, leitura e discussão de textos, elaboração de projetos de estágio e a produção de relatórios. A coordenação do estágio vê a possibilidade do aluno que já é professor, estagiar em seu espaço de docência como uma proposta enriquecedora. Pode-se perceber através dos relatos colhidos nos relatórios de estágio produzidos pelos alunos no decorrer do curso, que os alunos tiveram a oportunidade de realizar o estágio no espaço que já atuam como docente, alcançaram mudanças em sua prática docente.

Palavras-chave: estágio supervisionado, prática docente, formação continuada.

Abstract:

This article is a report of an experience about a supervised stage in the Pedagogy course. The methodological development is related to the search of knowing and discussing the reality of the school, setting projects of pedagogical intervention, development of stages for teachers and school administration courses. All this process requires orientation and guidance, during the classes and visits to schools, discussion about stage proposals, reading and discussion of texts, creating of stage projects and production of reports. The stage coordination sees the fact that, the student in this case, who happens to be a teacher already, having his stage at his own school as a great rich proposal. It's been noticed that, based on data from reports of stages, written by the students during the course, that by having the chance of having their stage at the schools where they work, enabled them to change their teaching practice.

Keywords: supervised stage, teaching practice, continuous formation.

A proposta de estágio no Curso de Pedagogia do Instituto Superior do Sul da Bahia (ISESB) tem como objetivos oportunizar aos graduandos reflexões teórico-metodológicas que lhes permitam trabalhar a intervenção no contexto educacional, a partir de sua inserção no cotidiano pedagógico, articulando teoria e prática e estabelecer, na ação-reflexão-ação, as bases para a modificação da dinâmica didático-pedagógica do Estágio, para que seja assumido, com compromisso e competência, por todos os graduandos do curso de Pedagogia e estabelecer intercâmbio entre a escola campo de estágio e a faculdade discutindo e propondo alternativas didáticas pedagógicas para fortalecer o espírito de pesquisa através da elaboração, execução e avaliação de projetos no âmbito do ensino e pesquisa numa possibilidade de intervenção social nas comunidades.

Empenhados em atingir tais objetivos não podemos pensar no estágio simplesmente como uma atividade prática no final do curso de formação de docentes. Para Lima e Pimenta (2004), o estágio não pode ser visto apenas como a hora da prática. É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão.

Nesse contexto, o estágio do curso de Pedagogia do ISESB está estruturado em 04 semestres, iniciando-se a partir do 5º semestre. O desenvolvimento metodológico ocorre na busca de conhecer a realidade da escola, refletir sobre essa realidade, elaborar projeto de intervenção pedagógica nessa realidade e realizar o estágio de docência para que no último período do curso o aluno realize o estágio de gestão. Todo esse processo supõe orientação e discussão da proposta de estágio, leitura e discussão de textos, elaboração de projetos de estágios. As aulas na faculdade semanalmente têm o objetivo de orientar e acompanhar os trabalhos do aluno estagiário e a produção do relatório final de estágio a cada semestre.

O estágio é acompanhado pelo professor orientador que planeja junto com os estagiários, no decorrer de todo o processo, procurando manter uma permanente interlocução com os estagiários e a escola campo de estágio. O estágio é realizado em escolas públicas, particulares e/ou instituições da cidade de Teixeira de Freitas e cidades circunvizinhas. Isso porque os alunos são procedentes de diversas localidades próximas a Teixeira de Freitas. E, desde o início, deixa-se a critério do estagiário o local do seu estágio. Sempre pontuamos que é interessante estagiar na mesma escola desde a fase de observação da realidade até a regência. Porém, nem sempre os alunos conseguem realizar dessa maneira. São vários os fatores para que isso não ocorra: um deles é a constante mudança profissional. O aluno está em uma escola em um dado período, mas no outro, seu contrato encerrou e ele acaba mudando de escola. Até o momento, os alunos estagiários têm sido muito bem recebidos nas escolas, campo de estágio. Como muitos dos nossos estagiários já são professores do ensino fundamental, optou-se por ele poder realizar as atividades propostas no estágio em sua própria sala de aula. É essa prática que enfocaremos nesse relato.

Lima (2003) afirma que é preciso compreender que o estágio supervisionado é o lugar, por excelência, para trazerem à tona questões sobre o *fazer* do professor e aprofundar os nossos conhecimentos e discussões. É o momento de revermos os nossos conceitos sobre o que é ser professor para compreendermos o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

Os questionamentos feitos por Lima (2003) e retomados por Lima e Pimenta (2004) sobre *por que o estágio supervisionado para quem já exerce o magistério* fazem parte do nosso cotidiano ao apresentar o projeto de estágio nas turmas do Curso de Pedagogia. *Eu tenho que fazer realmente o estágio? Mas eu trabalho os dois turnos, como vou sair da minha escola para estagiar? Já estou há anos em sala de aula e vou ter que estagiar? Professora, vou começar a dar aulas nesse semestre, e aí, vou ter que estagiar?*

Como enfatiza Lima (2003) se pensarmos no estágio apenas como a hora da prática, eles realmente têm razão em não querer realizar o estágio. No entanto, se “Compreendemos o profissional do magistério como um intelectual em processo contínuo de formação, que tem na teoria o elemento básico para realizar uma ação coerente e transformadora, ou seja, sua práxis docente” (LIMA, 2003, p. 19-20).

Partindo dessa compreensão, faz sentido o estágio supervisionado para quem já exerce o magistério. Na medida em que o aluno que também é professor tem a possibilidade de efluir e mudar a sua prática enriquecida pela teoria estudada no decorrer da sua formação, como pode ser percebido no relato abaixo de uma aluna:

Fiquei muito feliz e satisfeita e, principalmente, pude nesse pequeno espaço de tempo compreender o que estava faltando na minha prática, enquanto regente. A pergunta que não calava em minha cabeça (Para quê estágio, se já dou aula?) se calou porque foi respondida. (Kátia, 8º período).

Acreditamos que “a mobilização do saber da experiência, aliado ao saber pedagógico e a fundamentação teórica poderão nos oferecer os elementos necessários para compreendermos e analisarmos o nosso próprio desempenho profissional” (LIMA, 2003, p. 21).

Outras questões que acompanham as colocações anteriores e que são muito pontuadas pelos alunos são: *Posso fazer o estágio na minha própria sala? Professora, por que “fulano” pode realizar o estágio na sala dele? Está correto fazer o estágio na sua própria sala?* Essas são questões que dividem as opiniões de professores das diversas disciplinas, professores orientadores de estágio, coordenação do curso e até mesmo dos próprios alunos.

A coordenação do estágio do ISESb vê a possibilidade de o aluno que já é professor, tanto em início de carreira ou como professor que já atua na docência há vários anos, estagiar em sua própria sala como uma proposta válida e enriquecedora.

Essa prática de realizar o estágio em sua própria sala vem sendo fundamentada nas falas de Lima e Pimenta (2004):

O estágio supervisionado para quem já exerce o magistério pode ser uma circunstância de reflexão, de formação contínua e de ressignificação de saberes da prática docente se tivermos a coragem de enfrentar os desafios, criando maneiras de tirar do papel as propostas pedagógicas e as teorias nas quais acreditamos (2004, p. 141).

Em busca dessa reflexão da formação contínua e da ressignificação dos saberes da prática docente, o estágio vem se tornando uma prática significativa à medida que enriquece a vida profissional do aluno, ao invés de ser tornar uma mera forma de cumprir a carga horária do estágio. O que pode se evidenciar nas falas abaixo:

Aprendi muito, mesmo já estando vivenciando a prática há algum tempo [...] (Ronizía, 7º período)

[...] Eu não tinha dado conta de como minhas aulas estavam enfadonhas, monótonas. E foi através do empenho para fazer um bom estágio, preocupada apenas com uma nota, que meus alunos puderam me mostrar minha falha, melhor dizendo, onde eu precisava melhorar (Kátia, 8º período).

[...] o educador que atua na sala de aula há vários anos, o estágio se inicia quando começa a aplicar os conhecimentos que vão sendo adquiridos no decorrer do curso e não tem fim. Além do mais, não é o estágio de 130 horas que qualificará o educador, mas sim, sua prática no cotidiano dos 200 dias letivos. Acredito que o estágio de docência tenha um intuito maior que é a construção de uma nova prática pedagógica diretamente ligada à nova concepção de escola, de mundo de homem e de conhecimento que fundamenta as relações cotidianas (Mônica 7º período).

Uma aluna, coordenadora da escola, ao elaborar o projeto “Viver e reviver a prática pedagógica” para os professores da escola sob sua coordenação, no início encontrava-se cercada de dúvidas. Entre elas: *Como vou aplicar um projeto para os professores que já coordeno, uma vez que, vou estar na condição de estagiária?* Vencendo as barreiras iniciais, ela continuou a realizar as atividades do estágio, fazendo a seguinte avaliação:

A cada tema trabalhado pude sentir a satisfação tanto do grupo quanto minha e perceber que um dos caminhos para a melhoria da educação é a formação continuada, colocando o docente em confronto com a realidade vivenciada, a realidade de cada um dos que compõe o grupo e ainda o embasamento teórico que estudiosos podiam oferecer a partir dos textos lidos, vídeos assistidos e outros materiais apresentados e discutidos (Cristiane Oliozi, 6º período).

Fundamentamos também a nossa prática nas falas de Freire (1998) quando afirma que “ensinar exige reflexão crítica sobre a prática”:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “demarcada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é um saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indefensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro de poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1998, p.43).

Podemos pensar a fala de Freire nos relatos abaixo:

A cada experiência em sala de aula foi um desafio rever a postura como educadora. Alguns momentos aconteceram como situações inesperadas, muitas dificuldades ocorreram, à medida que foram surgindo, foi mais uma oportunidade para buscar o conhecimento e firmar nos princípios que norteiam o fazer pedagógico (Maria das

Dores, 7º período).

Vale ressaltar que mesmo eu estando estagiária na sala que sou regente, pude, de maneira bem especial, estreitar as relações afetivas com meus alunos. Houve uma troca de ensinamentos. Eles compreenderam que eu também (e ainda) sou aluna e eles se sentiram como meus parceiros nessa etapa da minha vida (verdadeiramente foram). A participação durante as aulas melhoraram muito. Nas dinâmicas, nas rodas de conversas, nas leituras, enfim em todas as atividades (Kátia, 8º período).

Pode-se perceber através dos relatos dos alunos que já são professores e tiveram a oportunidade de realizar o estágio em suas próprias salas e alcançaram mudanças em sua prática docente. Senão mudanças radicais, a reflexão do que poderia ser feito de outra forma, já trouxe resultados significativos para nós enquanto coordenadoras e professoras orientadoras do estágio supervisionado.

Os relatos foram colhidos nos relatórios de estágio produzidos pelos alunos no decorrer do curso. É bom ressaltar que a primeira turma do curso de Pedagogia concluiu os estudos em agosto de 2005 e que nesse sentido, estamos ainda construindo o nosso jeito de trabalhar com o estágio em uma faculdade particular, que possui uma realidade muitas vezes diferente das universidades públicas.

Nessa realidade, é de fundamental importância para o profissional que já exerça o magistério, ter, a partir do estágio no curso de Pedagogia, a oportunidade de compreender claramente a realidade educacional. O estagiário e/ou profissional não pode fugir à realidade dos tempos atuais, os quais obrigam os desfavorecidos a abandonarem a escola pela necessidade de sustentarem a si e suas famílias, passando a educação para segundo plano.

Nessa perspectiva, a atuação do profissional da educação deve centrar o atendimento na comunidade escolar e local, possibilitando ao estagiário engajar-se nessa realidade e ao mesmo tempo refletir sobre sua profissão e perceber os desafios que o exercício do magistério apresenta, recriando formas de atuação frente a novas situações sem perder de vista a visão crítica de toda a dinâmica educacional.

Recebido e aprovado para publicação em outubro de 2007.

Referências

LIMA, Maria Socorro Lucena. *A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente*. 3. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 9. ed. Paz e Terra: São Paulo, 1998.

